

Escrita Acadêmica em Inglês;
Resumo da Aula 3 – 13-09-2017

1. Introdução:

No início da aula, o professor Ron recapitulou o cronograma da disciplina:

Dia 1: introdução à disciplina; dia 2: IMRaD e erros mais comuns em questões de língua no inglês, assim como o uso de recursos eletrônicos para auxiliar nestas questões.

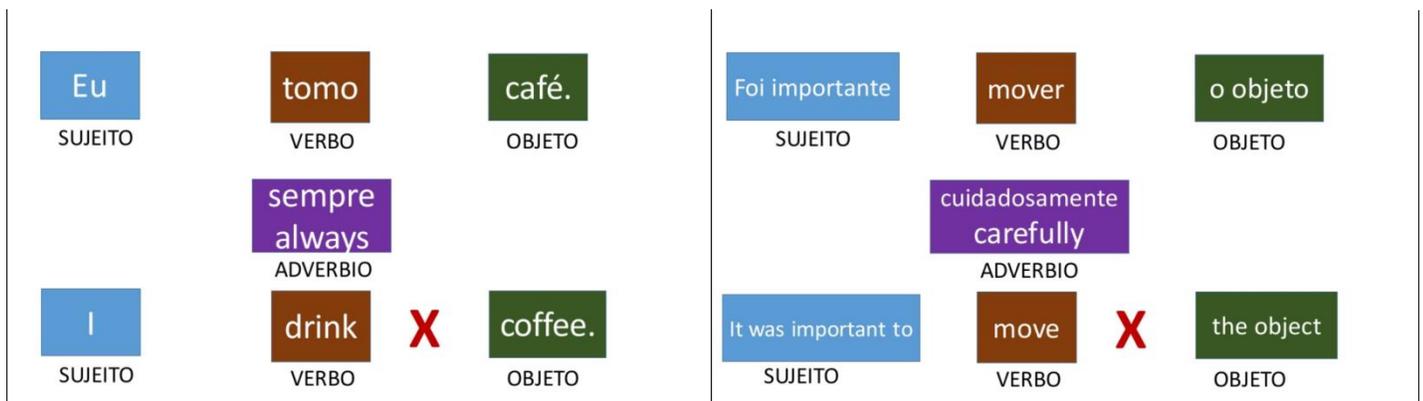
O professor comentou que na aula de hoje o foco seria o planejamento estratégico da escrita do artigo. A escrita, de forma “mãos na massa”, ainda está por vir na disciplina.

2. Compartilhamento e correção da tarefa da semana anterior:

Em seguida, o Professor Ron falou sobre os exercícios da semana passada e recapitulou a regra dos substantivos compostos. Não há uma regra que funcione sempre para essa composição de substantivos: o que importa é ter a consciência sobre a variação que eles podem sofrer, e saber como usar os recursos (Google tradutor, Skell e AntConc) para consultar qual das formas seria a melhor em cada contexto. Especificamente sobre a tarefa (primeiro exercício), os resultados do Google e Google acadêmico indicaram, através da frequência, a resposta correta. “Confidence interval” e “Interval of confidence” é um outro exemplo para isso: a resposta correta aparece na pesquisa do google como a que tem mais resultado.

Na segunda pergunta da tarefa (storage time vs time of storage), storage time é mais utilizado, mas há evidência que ambas as formas estão corretas.

O professor ainda retomou a questão dos advérbios, enfatizando que não se pode, em inglês, colocar o advérbio logo depois do verbo. Exemplificou a colocação dos advérbios com uma frase simples, que depois foi aplicada para a resposta da questão:



O professor Ron ainda indicou que os alunos construam seu corpus no AntConc e confirmem, em sua área, as posições dos advérbios. Exemplo: “partially” aparece, na aba Key Word in



Context, sempre antes do verbo. Outra questão gramatical retomada foi a da voz passiva: nunca colocar a construção verbal no início da cláusula, e sim no final.

Ao fim da parte de retomada das tarefas da semana anterior, alguns relatos de experiência com o AntConc foram compartilhados.. Foi ressaltado que a lista de palavras ajuda a ver os termos mais usados em áreas que nem sempre há consenso, além de oferecer uma ajuda mais específica que a pesquisa simples no Google. O Software apresenta dados quantitativos (quantas vezes os termos se repetem) e os qualitativos (o conteúdo ou contexto por trás de cada uso).

3. Por onde começar a escrever?

O professor Ron começou relembrando algumas impressões dos orientadores sobre as dificuldades com a escrita. Várias pessoas comentaram que o caráter sintético é sempre um desafio, e que é difícil saber por qual parte começar a escrever e identificar quais informações necessárias e relevantes dentro de um formato curto e limitante, apresentando informações que justifiquem a publicação.

A discussão começou através de uma pesquisa online questionando os alunos qual sessão do artigo seria a ideal para começar a escrita. Por mais que a maioria dos alunos tenha respondido que é melhor começar pelo método, o professor enfatizou que a escrita deve ser iniciada e impulsionada pelos dados, que estão na sessão “Resultados”. Joshua Schimel (autor do livro “Writing Science”) friza esse ponto: considerando a pesquisa como uma “contação de história”, seriam os dados os responsáveis pela maior parte dessa história (Story grows organically from the data). “*When you run into problems is when the author knows the story they want to tell before they collect the data*” – Há um problema quando o pesquisador quer contar uma história “diferente” da história dos dados.

Segundo pesquisa feita no início da disciplina, a maioria dos alunos ou não começaram a escrita ou tem menos de 25% da escrita da tese dissertação iniciada. Por isso é interessante pensar sobre onde, na escrita, iniciar. A sessão “introdução” deve ser escrita inspirada na sessão de resultados e discussão, por isso acaba sendo escrita depois.

4. Objetivos:

Nesta parte da aula, foram discutidos os dois objetivos por trás da escrita, que são o **objetivo específico** (da pesquisa, do artigo) e o **objetivo pessoal** (do que você quer que a pesquisa faça por você). Para ilustrar esses objetivos, o professor Ron contou a história de uma pesquisa dele sobre variações não nativas versus nativas que aparecem publicadas em periódicos internacionais. Compartilhou o background (como surgiu a pesquisa). Ele comentou que gostaria de ser reconhecido como autor de ELF através dessa pesquisa, e este seria um objetivo pessoal. Portanto, foi importante pensar nos periódicos que o colocariam em maior evidência nessa área, que talvez fossem dar uma projeção internacional para a pesquisa. Na hora de planejar o artigo e a escrita desse artigo, é importante ter esse objetivo em mente:

através da escrita e das publicações, você está formando sua identidade como pesquisador. Isso ajuda na escolha da revista a ser publicada.

O próximo assunto debatido foi o “naysayer”, definido como uma pessoa derrotista, pessimista. O naysayer é “uma pessoa que reclama em excesso, apresenta atitudes e energias negativas. Os ‘naysayers’ têm uma tendência constante de ver o copo meio vazio, enfatizando o que há de pior nas situações” (Urban dictionary). O prof. Ron comentou que muitas vezes adota essa postura ao ler e revisar os artigos, sempre encontrando falhas na escrita. Apesar de não ser uma atitude boa se adotada em excesso, é importante tentar olhar para as falhas, afinal através desse olhar é possível desenvolver uma leitura mais atenciosa. O prof. Ron encoraja os alunos a procurarem seus orientadores para ajudar a fazer pareceres, ler artigos procurando os problemas, para ajudar a criar uma postura crítica na leitura.

5. They say, I say:

Já na próxima parte da aula, a discussão se voltou para a “conversa” do autor com o campo de pesquisa (*larger conversation*) que deve ocorrer no artigo. É importante, ao escrever, saber e deixar claro qual é o debate em que você está entrando, qual é o diálogo que ocorre dentro da área de pesquisa. Assim, é ainda mais importante contextualizar a pesquisa e encontrar/deixar clara a maneira como os dados e discussão dialogam com o campo mais amplo.

Foi apresentada, então, a teoria de John Swales (1990) denominada **C.A.R.S.: Create a Research Space**. Isso se refere a uma contextualização feita de forma a abrir um espaço, dentro da área pesquisa já existente, para o que o artigo irá apresentar. Isso deve acontecer na Introdução, e “quanto mais cedo melhor”. O C.A.R.S acontece em três etapas (ou “movimentos”):

Movimento 1: estabelecer o território: comentar sobre o que já foi falado na área de pesquisa.
 Movimento 2: evidenciar o problema, a lacuna, o que ainda falta (mostrar a necessidade de mais pesquisa nessa área). Esse movimento é muito importante para as revistas internacionais, pois é aqui que fica evidente a importância, a contribuição do artigo para a área de pesquisa.
 Movimento 3: explicitar como essa lacuna foi ou será preenchida através da sua pesquisa.

C.A.R.S. (Swales, 1990)

- Create
- A
- Research
- Space

INTRODUÇÃO

Conceito "C.A.R.S."

- 1 • Falar da importância da área da pesquisa, e o que já foi feito na área.
- 2 • Falar do problema, do que ainda falta (a lacuna, o "gap"), ou da necessidade de mais pesquisa na área.
- 3 • Falar como essa lacuna foi/será preenchida através da sua pesquisa.

Após essa explanação, o professor Ron mostrou exemplos dos movimentos C.A.R.S. nos artigos em inglês enviados por alunos e orientadores da disciplina que são considerados bons. Um exemplo em português foi mostrado, e o professor comentou sobre a diferença cultural que ocorre, na escrita em português, que torna difícil identificar o “movimento 2”: não é muito comum que os artigos em português deixem as lacunas claras. No entanto, para as revistas internacionais em inglês, é importante que esse segundo movimento esteja claro, ou seja, que o artigo aponte claramente a lacuna que está tentando suprir.

Para demonstrar essa necessidade, o professor Ron mostrou os critérios reais de um periódico internacional. Há o seguinte critério: “O problema é significativo e está exposto de modo claro?” Isso evidencia a importância do segundo movimento que, se não estiver presente, poderá prejudicar os pareceres do artigo.

Para finalizar a sessão sobre C.A.R.S, o professor comentou sobre a metáfora do aspirador de pó. Quanto mais você consegue identificar e mostrar os problemas (a sujeira), mais você consegue vender o seu produto (aspirador). Ou seja, quanto mais o artigo mostra o problema e a lacuna na área, mais evidente fica a relevância dele (mais fácil fica de “vender seu peixe”, de mostrar como a sua pesquisa é importante e está suprindo um problema na área de pesquisa).

6. Hoey’s problem solution pattern:

Nesta parte da aula, quem falou foi o professor do Departamento de Administração Geral Aplicada e membro do CAIPA José Eduardo Pécora Júnior. O professor Pécora compartilhou uma teoria/estratégia que ajuda a transformar a história do artigo em um diálogo, através de perguntas e respostas, denominada “**Problem Solution Pattern**” (Hoey, 2000). Aplicar essa técnica para os artigos que escrevemos ajuda bastante, afinal, quando aplicamos esse “diálogo” na escrita do artigo, é mais fácil organizar a escrita de modo claro.

HOEY’S PROBLEM-SOLUTION PATTERN

(1) I was once a teacher of English Language. (2) One day some students came to me unable to write their names. (3) I taught them text analysis. (4) Now they all write novels.

Text:	I was once a language teacher.
Questioner:	What problem arose for you?
T:	My students came to me unable to write their names.
Q:	What did you do about this?
T:	I taught them text analysis.
Q:	What was the result?
T:	Now they all write novels.

Michael Hoey, *Textual Interaction: An Introduction to Written Discourse Analysis* (2000) pp.123

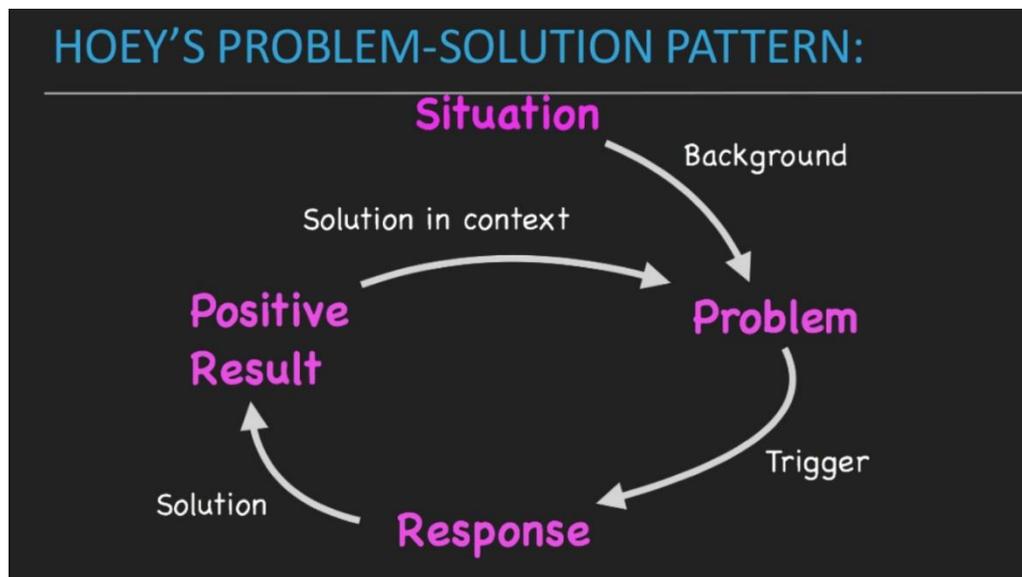
Essa estratégia é dividida em 4 etapas ou 4 fases:

6.1: Situação: background. Não tem ligação direta ou imediata com o problema ou a solução. “*I was once a language teacher*”. Não necessariamente desperta a curiosidade no leitor.

6.2: O problema. O gatilho, o ponto mais importante. “*Students were unable to write their own names*”. “**Unable**”, estudantes foram incapazes, identifica o problema na situação, ou seja, essa palavra é o gatilho. Agora, o leitor já tem curiosidade para saber o que foi feito a respeito desse problema. Normalmente esse gatilho é uma palavra negativa. O problema normalmente já chama a resposta.

6.3: Resposta: A reação, o que foi feito a respeito do problema. “*I taught them text analysis*”.

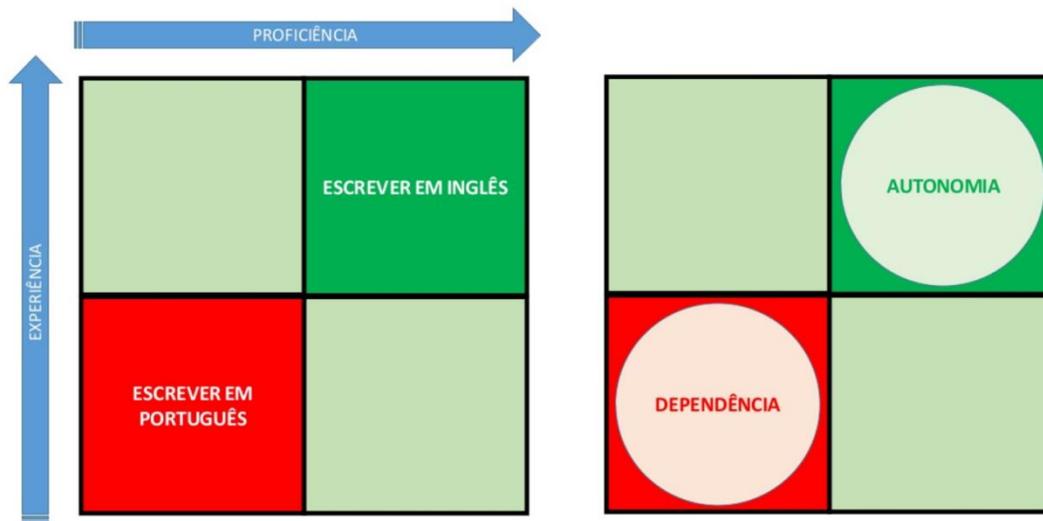
6.4: Resultado: O “outcome” da resolução do problema, o que aconteceu: “*Now they all write novels*”. Qual o impacto da solução do seu problema na sociedade, o que aconteceu de impacto no contexto geral quando a resposta ao problema foi aplicada.



7. Conclusão

Após o professor Pécora terminar sua fala, o prof. Ron retomou a palavra para concluir a primeira parte da aula. Comentou sobre as perguntas que recebeu durante a semana sobre os recursos eletrônicos, e que as técnicas do Google Tradutor e Grammarly funcionam muito bem para gramática e dúvidas pontuais, não para o artigo todo (“não tentar sozinho em casa” – deixar a tradução para profissionais)

O professor também discutiu sobre a escolha da escrita em português ou em inglês. Para isso, mostrou um gráfico de experiência vs proficiência. Como é uma escolha pessoal, é importante pensar nas questões de dependência e autonomia: escrevendo em inglês, você depende menos de um tradutor para se expressar, mas se sua proficiência é baixa, é necessário avaliar se vale mesmo a pena.



Ainda, o prof. Ron recomenda que os alunos usem essa disciplina como laboratório, como um lugar para experimentar escrever em inglês, e lembrou os alunos a respeito da pirâmide: na base (o mais importante) vem a pesquisa, seguida da escrita e da língua (o menos importante): esses âmbitos são difíceis de conciliar, mas possível.

Na segunda parte da aula, ocorreu a discussão a respeito das perguntas propostas, em grupos de 3 alunos. Para os alunos da turma semipresencial, o professor recomendou que anotassem as respostas para compartilhar em momento posterior.